

Direção nacional acha que estrago não tem conserto

Sem ter como superar impasse, cúpula petista responsabiliza Palmeira e seu grupo pela crise

A direção nacional do PT está convencida de que o estrago causado pela decisão da convenção fluminense não tem mais conserto. Os dirigentes acreditam que é politicamente inviável intervir na candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio, é impossível exigir que Luiz Inácio Lula da Silva mantenha a sua candidatura à Presidência nessas circunstâncias e também não seria razoável queimar quadros potencialmente importantes numa situação de crise.

Após visitas ao Rio de pessoas próximas a Lula, na quinta-feira, e uma reunião informal na manhã de sexta, em São Bernardo, os dirigentes petistas, juntamente com Lula, assumiram a única posição considerada factível no momento: jogar para as costas de Palmeira e de seu grupo, o Refazendo, a responsabilidade sobre o impasse político. A avaliação da eficiência da estratégia, no entanto, era das mais pessimistas. "O estrago está feito", afirmou um parlamentar petista. "É como a pasta de dentes fora do tubo."

A substituição de Lula é uma solução tão complicada quanto convencê-lo a permanecer na campanha. Os dois nomes mais cotados como alternativas, o do governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, e o do ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, estão descartados. Cristóvam não se desincompatibilizou e só pode tentar a reeleição. Tarso, segundo petistas mais próximos a ele, acredita que qualquer candidatura que não a de Lula deveria ter sido construída até o começo do segundo semestre do ano passado.

Tarso, entretanto, estaria disposto a assumir a vaga de vice de Lula, caso a aliança venha mesmo a romper-se. Seria a última tentativa de convencer o presidente de honra do PT a continuar na corrida presidencial.